

VIII Congresso Internacional de Convergência.

Victoria J. Moreno

Escuela Freudiana de la Argentina

"Ética e prática da psicanálise"

O argumento com que este Congresso é convocado convida com alguma provocação a dar razões ou fundamentos do trabalho do analista. ⁱ

Poderíamos dizer que de "sempre" era necessário fundamentar, que sempre havia outros discursos, outros interesses, certas dificuldades. Podemos nos referir à leitura de "As circulares do "Comitê Secreto", onde lemos nas diferentes cartas as dificuldades que Freud e aqueles que estavam com ele, enfrentaram, defenderam, ou seja, diferiram precisamente da incipiente prática da psicanálise.

De onde podemos nos perguntar, então? Por que as dificuldades? Tem a ver com o discurso e o campo que foi instituído? O: A própria prática desse discurso responde à razão das dificuldades?

Afirmamos: a prática da psicanálise tem consequências.

Começo a partir daí. No texto: "Uma dificuldade da psicanálise", datado de 1917, Freud levanta claramente a importância decisiva da existência do inconsciente tanto para a ciência quanto para a própria vida.

Acrescentando ao texto, ele acrescenta uma questão muito importante, diz o seguinte: como a psicanálise trabalha precisamente com "a importância psíquica da sexualidade e do inconsciente, questões que nos dizem respeito a todos, a psicanálise nos obriga a adotar uma atitude em relação a esses problemas". Ou seja, o sujeito tem que tomar uma posição diante disso, que se ou se vai ser encontrado.

Avancemos desde 1917 a 1960.

Lacan, no seminário "A Ética da Psicanálise", afirma que Freud partiu de uma intuição inicial, que é de ordem ética, acrescenta que o trabalho que Freud fez no Projeto para Neurologistas nada mais é do que uma marca de uma elaboração que reflete um pensamento ético.

Podemos acrescentar que o *Entwurf* é o fundamento, é o conjunto teórico que sustentará os desenvolvimentos subsequentes que Freud e Lacan tornarão mais complexos.

O importante é que existe uma função de pivô de *das Ding*, identificar como o *Wiederzufinden*, ou seja, a tendência de encontrar aquele objeto perdido novamente.

Aqui estamos nos referindo ao princípio do prazer que rege a busca pelo objeto e impõe todos os desvios possíveis.

Lacan diz algo como "todo mundo sabe que o correlato de *das Ding* é o desejo de incesto que é o grande achado de Freud. Ou seja, *das Ding* faz a lei.

Ora, a forma como os princípios éticos são formulados tem a ver com o princípio da realidade.

Essa busca pelo que sempre retorna ao mesmo lugar, está ligada à ética, porque a ética começa quando o homem se faz a pergunta para aquele bem que ele vem buscando inconscientemente, e descobre o vínculo entre essa lei e a própria estrutura do desejo.

É necessário que o desejo seja mantido para ele a uma distância, uma distância que tem a ver com proximidade, mas que não é a mesma coisa, "uma distância que está perto dele", ajusta Lacan.

Assim como no *Entwurf* localizamos o fundamento da teoria freudiana sobre *das Ding*, no texto Além do Princípio do Prazer, Freud encontra novamente o campo de *das Ding*, designando aquilo que na vida pode preferir a morte.

No início deste trabalho, propus que o argumento deste congresso nos desafia sobre o trabalho do analista.

Gostaria de voltar à ideia e ver se agora que rapidamente mostrei certas articulações que fazem o desenvolvimento conceitual no que diz respeito ao campo da psicanálise e da ética, propor com os analistas, administramos com essa decisão de tomar uma posição em relação ao campo para o qual o discurso da psicanálise abre espaço.

Lacan pergunta e diz: Quais são as consequências éticas gerais da relação com o inconsciente como descoberta por Freud? Já o plural torna a pergunta uma pergunta suspeita.

O que o analista tem para dar, nada mais é do que o seu desejo, mas é um desejo avisado. Advertido sobre o quê? Respondemos que não é possível desejar o impossível.

Garantir que o sujeito possa de alguma forma encontrar o seu bem na análise seralvo de uma farsa.

Mas se há uma ética da psicanálise, é na medida em que a análise contribui com algo como medida de nossa ação. O que significa Lácán quando fala de "como uma medida de nossa ação"?

A ação tem um significado oculto, típico de qualquer manifestação do inconsciente. Ou seja, há uma relação entre a ação e o desejo que a habita e, assim, chegamos a uma formulação da ética da análise.

Ética que não é uma especulação, nem qualquer promessa, mas implica a dimensão do que Lacan chama de experiência trágica da vida.

Aqui, na dimensão trágica e cômica, as ações estão inscritas. Nessas dimensões trágicas e cômicas da vida, precisamos localizar que a única coisa de que você pode ser culpado é ter cedido ao seu desejo.

Ceder ao seu desejo é acompanhado de traição. Lacan diz: o sujeito trai seu caminho, trai a si mesmo, ou qualquer combinação possível, mas a traição se intromete ali. Quando a traição é tolerada, algo está em jogo.

Assim, finalmente, podemos dizer que a única coisa de que alguém pode ser culpado é ter cedido em seu desejo, que ele medeia uma traição e que, para o homem comum, a traição tem o efeito de jogá-lo a serviço dos bens, com a condição de "que ele nunca mais encontre o que o guia".

O uso da tragédia, usado neste seminário em que trabalhei, nada mais faz do que enfatizar a dimensão estrutural que se desenrola na experiência da análise. O *epos* trágico, ou seja, a palavra, a narração que a ficção que cada analisador emprega cada vez, diante da enunciação da regra fundamental, faz para tomar uma posição, como dissemos no início da obra, diante daquilo que pelo sou pelo fato de falar, já está dividido.

Então, o trabalho em uma análise, funciona como uma rosa dos ventos, poderíamos dizer, orientando, aquele campo da ética que está em jogo toda vez que um analisador encontra aquelas questões que não podem ser cedidas, que se elas são cedidas ... Ele trai a si mesmo.

Pergunto então: como pode o Discurso da psicanálise não ter consequências se ele precisamente abre espaço para que aquele oculto, próximo, mas extimo, tenha um lugar no dizer de cada analista?
